

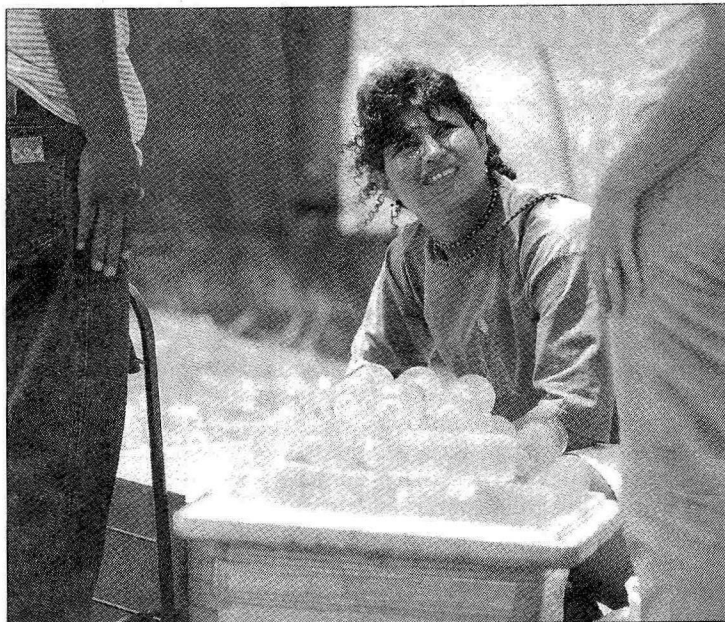
SECURA APERTA

Márcia Vitória
Da equipe do Correio

Já são 92 dias sem chuva no Distrito Federal e a seca vai deixando suas marcas na cidade. Gramados ressecados, poeira e uma névoa espessa mudam a paisagem. O calor intenso e a baixa umidade intensificam a sensação de mal-estar, mas muita gente parece não se importar.

No domingo, antevéspera do feriado, a temperatura chegou a 31 graus, enquanto a umidade do ar voltou a cair, chegando a 17%, índice considerado prejudicial pela Organização Mundial da Saúde. Chuva nos próximos dias, nem pensar. A previsão é de que o calor e a baixa umidade continuem nas próximas 96 horas, de acordo com Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mesmo conhecendo os cuidados que se deve tomar em dias críticos como estes, as irmãs Lúcia, Jacinta, Francisca, Maria José, Dionéia e Janaína Carvalho saíram de Valparaíso cedinho e foram para o Parque da Cidade pegar uma "corzinha". Embaladas pelo som do pagode que tocava alto no bar Pirraça, descansavam tranqüilas sob o sol das 12h30. Na barraca, onde deveriam estar as seis moças, protegido dos raios solares, ficava o isopor com sanduíches, frutas, muito suco e refrigerante. "Não dá para comprar. Gastaríamos

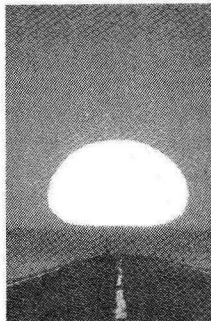


Enquanto uns reclamam, outros faturam vendendo garrafas de água

muito. É melhor trazer de casa", explica Lúcia Carvalho.

O sol forte parecia não incomodar as irmãs, que rapidamente se justificaram: "Nunca temos tempo para ficar no sol. Uma vez só não vai prejudicar. Além disso, estamos tomando muita água".

Na ducha ao lado, crianças de várias idades se refrescavam, enquanto os pais procuravam o abrigo do guarda-sol para tomar aquela cerveja bem gelada. O vendedor de água de coco estava satisfeito. Quando o calor aumenta, as vendas também aumentam. "Já vendi 130 cocos. Bem melhor que na semana passada", diz. Desempregado há um ano, Edmar dos Santos vende água e refrigerante para sobreviver. Debaixo de uma árvore, para fugir do sol, ele também não reclamava das vendas. Até às 12h, já havia vendido 80 garrafas de água.



NARIZ SANGRA

Há 39 anos em Brasília, a dona-de-casa Elza Carvalho, 64 anos, não consegue se acostumar com o clima da cidade nesta época do ano. "Este domingo parece o pior dia do ano. Está muito seco", diz.

Acompanhada dos netos Pedro, 12 anos, Manuel, 10, e Gabriela Carvalho, 8, ela reclama: "As crianças sentem muito. O nariz sangra, a garganta fica irritada...". As irmãs de Elza, que vieram de Vila Velha (ES) para conhecer a cidade, vão embora antes do previsto. Não estão agüentando os efeitos da seca.

FOGO NA CIDADE

Não é só o corpo que sente os efeitos da seca. Os incêndios ficam cada vez mais freqüentes nesta época do ano e o trabalho dos bombeiros aumenta. No sábado, foram necessários 100 homens para apagar o foco

de incêndio que surgiu próximo ao Palácio do Catetinho. No dia seguinte, do outro lado da cidade, foram necessários outros 100 para manter sob controle o fogo que ameaçou tomar conta da Fazenda Congado (BR-020).

Funcionário da equipe de busca e salvamento do Corpo de Bombeiros, Wesley Leite, 23 anos, não tem que se preocupar em apagar incêndios. Sua função é outra. Há um ano ele toma conta de uma das piscinas da Água Mineral. Debaixo de sol, sem desviar os olhos do público, ele acredita que o local é seguro e uma boa opção para quem quer fugir da seca.

Foi justamente com esta intenção que o funcionário público Horácio Mendes, 28 anos, resolveu passar o dia no parque com os filhos e a mulher. Nascido em Fortaleza, há sete meses em Brasília, ele ainda não se acostumou com o clima. "Esta noite acordei com a garganta doendo, falta de ar e amanheci

com os lábios rachados", conta. Em casa, Horácio ajuda a mulher a espalhar bacias de água e toalhas molhadas para umedecer o ambiente. "Além disso, as crianças tomam vitamina C todos os dias".

TEMPOS DIFÍCEIS

Nos períodos de seca, é bom tomar alguns cuidados com o corpo. Os cabelos e os olhos são afetados poeira.

O corpo elimina menos água e para proteger-se e fica com suas partes externas mais secas. A mucosa nasal sofre com o ar seco, racha e sangra com facilidade.

O vento, a baixa umidade e o sol castigam a camada protetora do corpo. A oleosidade natural torna-se insuficiente para proteger a pele, que fica ressecada, podendo rachar e até formar feridas.

Os lábios, outra área sensível, menos hidratados nesta época, ficam mais suscetíveis aos efeitos do vento e do sol, e racham.

PREVINA-SE

DIAS MAIS CRÍTICOS DO ANO

Quando	Umidade relativa
25 de junho	20%
14 de agosto	18%
31 de agosto	12%
04 de setembro	17%
05 de setembro	17%

- | | |
|---|---|
| ■ Cuidados que se deve tomar | ■ Evitar roupas pesadas |
| ■ Evite exercícios físicos das 10h às 15h | ■ Diminua o número de banhos |
| ■ Beba bastante líquido, incluindo sucos, água de coco e isotônicos | ■ Use hidratantes duas vezes ao dia |
| ■ Não se exponha ao sol entre 10h e 16h | ■ Use colírios moderadamente |
| ■ Use filtro solar sempre que sair de casa | ■ Evite lentes de contato entre 11h e 16h |
| | ■ Use protetor labial |